QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA



ORGANIZADORES

DR AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

Scisaude

1

QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA



ORGANIZADORES

DR AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

Scisaude

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em https://www.scisaude.com.br/catalogo/qualidade-de-vida-na-saude-da-pessoa-idosa/95

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
http://lattes.cnpq.br/5039801666901284
https://orcid.org/0000-0003-4104-6550

Esp. Lennara Pereira Mota
http://lattes.cnpq.br/3620937158064990
https://orcid.org/0000-0002-2629-6634

Dr. Avelar Alves da Silva
http://lattes.cnpq.br/8204485246366026
https://orcid.org/0000-0002-4588-0334

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Qualidade de vida na saúde da Pessoa Idosa [livro eletrônico] / organizadores Avelar Alves da Silva, Lennara Pereira Mota, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores. Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-84-6
DOI 10.56161/sci.ed.20260407

1. Artigos 2. Envelhecimento - Aspectos da saúde 3. Idosos - Qualidade de vida 4. Idosos - Saúde I. Silva, Avelar Alves da. II. Mota, Lennara Pereira. III. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.

25-264339 CDD-613.0438

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos: Promoção da saúde 613.0438

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

10.56161/sci.ed.20260407

978-65-85376-84-6

SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro *Qualidade de Vida na Saúde da Pessoa Idosa* nasce como uma contribuição relevante para a compreensão dos múltiplos aspectos que envolvem o envelhecimento humano, especialmente no contexto da saúde. Em um cenário de crescente longevidade populacional, torna-se imprescindível discutir estratégias que promovam não apenas o aumento da expectativa de vida, mas, sobretudo, a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Esta obra reúne conhecimentos atualizados e abordagens multidisciplinares que contemplam desde a promoção da saúde e prevenção de doenças até práticas de reabilitação e cuidados integrais. Ao longo dos capítulos, são apresentados estudos, reflexões e experiências que evidenciam a importância de uma assistência humanizada, centrada nas necessidades físicas, emocionais e sociais da pessoa idosa.

Destinada a profissionais, pesquisadores e estudantes da área da saúde, esta publicação também se propõe a sensibilizar a sociedade quanto à valorização do envelhecimento ativo e saudável. Dessa forma, o livro reforça o compromisso com a construção de práticas mais eficazes e inclusivas no cuidado à população idosa.

Por meio desta obra, os organizadores reafirmam a importância da integração entre ciência, prática e sensibilidade no cuidado com o idoso, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a melhoria da assistência em saúde.

Boa Leitura!!!

Sumário

CAPÍTULO 1 ..... **9**

PERFIL FARMACOEPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS COM COVID-19: COMPLEXIDADE TERAPÊUTICA E DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE **9**

10.56161/sci.ed.202600407C1 9

CAPÍTULO 2 ..... **21**

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA **21**

10.56161/sci.ed.202600407C2 21

CAPÍTULO 3 ..... **32**

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM MULHERES IDOSAS COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA **32**

10.56161/sci.ed.202600407C3 32

CAPÍTULO 4 ..... **44**

INTERNAÇÕES POR OBESIDADE EM IDOSOS NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE TEMPORAL DA MORBIDADE HOSPITALAR **44**

10.56161/sci.ed.202600407C4 44

CAPÍTULO 5 ..... **56**

TENDÊNCIA TEMPORAL E FATORES ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL NO BRASIL, 2015–2025 ..... **56**

10.56161/sci.ed.202600407C5 56

CAPÍTULO 6 ..... **74**

PRINCIPAIS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS NA POPULAÇÃO IDOSA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E DESAFIOS NO MANEJO **74**

10.56161/sci.ed.202600407C6 74

CAPÍTULO 6

PRINCIPAIS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS NA POPULAÇÃO IDOSA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E DESAFIOS NO MANEJO

MAIN NEUROLOGICAL DISORDERS IN THE ELDERLY POPULATION: EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS AND MANAGEMENT CHALLENGES

10.56161/sci.ed.202600407C6

Jayne Vieira Nogueira
Pós-graduada em Fisioterapia na UTI neonatal e pediátrica
https://orcid.org/0000-0001-8775-059X

Lisandra Bezerra Frota
Bacharel em Enfermagem pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA
https://orcid.org/0000-0002-3825-9419

Ivan Alcântara Brito
Enfermeiro, especialista em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde (EpiSUS Intermediário) pela Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues
https://orcid.org/0009-0007-3888-2714

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Mestre pelo programa de pós-graduação em Ciências e Saúde - UFPI
https://orcid.org/0000-0002-5027-200X

Yanka Bárbara Leite Ramos Araujo
Medicina, Una – Inspirali
https://orcid.org/0000-0002-2216-8416

Luana Leite de Souza Pimentel
Graduanda em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário Maurício de Nassau
http://lattes.cnpq.br/2595217554466061

João Pedro Simões Braga
Fisioterapia - Centro universitário Barão de Mauá
https://orcid.org/0009-0009-7130-2405

Ana Flávia Duarte Teixeira Braga
Fisioterapia – Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
https://orcid.org/0009-0000-6438-4902

Ernestina Suiá Bezerra Sales Fernandes Ferreira Freita
Enfermeira - Centro Universitário Uninassau
https://lattes.cnpq.br/5851915099527172

Ana Carolina Alves de Andrade Silva
Pós-graduação em Patologias do Trato Genital Inferior e Colposcopia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
https://orcid.org/0009-0006-1371-256X

Avelar Alves da Silva
Professor Associado de Nefrologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)
https://orcid.org/0000-0002-4588-0334

Arquimedes Cavalcante Cardoso Currículo
Professor do programa de pós-graduação em Ciências e Saúde - UFPI
https://orcid.org/0000-0001-9546-805X

RESUMO

Objetivo: Analisar os principais transtornos neurológicos na população idosa, abordando seus aspectos epidemiológicos e os desafios relacionados ao manejo clínico e à assistência em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir de etapas sistematizadas de busca, seleção e análise de estudos científicos. Utilizou-se a estratégia PICO para formulação da questão norteadora. A busca foi realizada nas bases PubMed, BVS, SciELO, Scopus e Web of Science, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2025. Foram selecionados artigos originais que abordassem transtornos neurológicos em idosos, seguindo critérios de inclusão e exclusão previamente definidos e orientações do PRISMA. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciaram predominância de doenças como Doença de Alzheimer, Acidente Vascular Cerebral e Doença de Parkinson, com maior incidência em idosos acima de 60 anos. Observou-se associação com fatores de risco como doenças crônicas, envelhecimento e aspectos sociodemográficos. O manejo dessas condições requer abordagem multidisciplinar, incluindo intervenções farmacológicas e não farmacológicas, além do suporte familiar e social. Também foram identificados desafios como diagnóstico tardio, limitações assistenciais e necessidade de qualificação profissional. **Considerações Finais:** Os transtornos neurológicos em idosos demandam atenção integral e estratégias de cuidado contínuo. O fortalecimento das políticas públicas, aliado à ampliação do acesso aos serviços de saúde e à promoção do envelhecimento saudável, é fundamental para reduzir os impactos dessas condições e melhorar a qualidade de vida dessa população.
Palavras-chave: Transtornos neurológicos; Idosos; Epidemiologia; Manejo clínico; Envelhecimento saudável.

ABSTRACT
Objective: To analyze the main neurological disorders in the elderly population, addressing their epidemiological aspects and the challenges related to clinical management and healthcare. **Methodology:** This is an integrative literature review, conducted through systematized steps of searching, selecting, and analyzing scientific studies. The PICO strategy was used to formulate the guiding question. The search was conducted in the PubMed, BVS, SciELO, Scopus, and Web of Science databases, including studies published between 2020 and 2025. Original articles addressing neurological disorders in the elderly were selected, following previously defined inclusion and exclusion criteria and PRISMA guidelines. **Results and Discussion:** The studies showed a predominance of diseases such as Alzheimer's Disease, Stroke, and Parkinson's Disease, with a higher incidence in elderly individuals over 60 years of age. An association was observed with risk factors such as chronic diseases, aging, and sociodemographic aspects. The management of these conditions requires a multidisciplinary approach, including pharmacological and non-pharmacological interventions, as well as family

and social support. Challenges such as late diagnosis, limitations in care, and the need for professional qualification were also identified. Final **Considerations:** Neurological disorders in the elderly demand comprehensive attention and continuous care strategies. Strengthening public policies, coupled with expanding access to health services and promoting healthy aging, is fundamental to reducing the impacts of these conditions and improving the quality of life of this population.
Keywords: Neurological disorders; Elderly; Epidemiology; Clinical management; Healthy aging.

INTRODUÇÃO

A transição demográfica contemporânea, impulsionada pelo declínio das taxas de fecundidade e pelo incremento da longevidade, tem acelerado o envelhecimento populacional e gerado impactos estruturais na sociedade. Esse fenômeno pressiona os sistemas de previdência e saúde, exigindo adaptações frente à maior demanda por proteção social e à prevalência de doenças crônicas. Consequentemente, a retração da força de trabalho e a sobrecarga do cuidado familiar emergem como desafios socioeconômicos centrais. Assim, as transformações nas capacidades e necessidades dos idosos demandam políticas públicas eficazes para mitigar os impactos nas redes de apoio e na economia nacional (Mrejen; Nunes; Giacomin, 2023).

Nesse contexto, o envelhecimento populacional no Brasil é um fenômeno acelerado, com a proporção de idosos devendo saltar de 8% em 2000 para mais de 18% até 2030. Esse cenário eleva a prevalência de doenças crônicas e neurodegenerativas, como Alzheimer, Parkinson e AVC, que geram grandes demandas para o sistema de saúde pública. Tais condições desafiam a sociedade não apenas pela alta incidência, mas pelo profundo impacto funcional e psicossocial que impõem aos indivíduos e suas famílias (ANTUNES-SBROCCO; BILTON; FERREIRA, 2026).

Além disso, observam-se as principais causas de incapacidade funcional na população idosa brasileira, com destaque para a Doença de Alzheimer, que afeta aproximadamente 1,8 milhão de indivíduos no país. Segundo dados epidemiológicos recentes, cerca de 8,5% da população idosa convive com algum quadro demencial, sendo que a progressão dessas patologias gera um impacto direto na autonomia, exigindo suporte assistencial em tempo integral em mais de 80% dos casos avançados. Além do Alzheimer, o Acidente Vascular Encefálico (AVE) e a Doença de Parkinson figuram no topo da lista de condições que mais geram dependência física e cognitiva (BRASIL, 2024; REDE GERONTO, 2025).

Por conseguinte, a assistência integral ao idoso com transtornos neurocognitivos exige uma abordagem que transcende o tratamento medicamentoso, focando na personalização do

ambiente e na manutenção da funcionalidade. Estudos recentes indicam que estratégias de cuidado baseadas no estímulo cognitivo, na adequação da rotina e na comunicação afetuosa são determinantes para a redução de episódios de agitação e agressividade. Além disso, a implementação de planos de cuidados compartilhados entre profissionais de saúde e familiares é vista como a via principal para mitigar o impacto social da doença, assegurando que o idoso receba um suporte técnico capaz de preservar sua dignidade nas diferentes fases da evolução clínica (Zanotto *et al*., 2023).

Em última análise, a política pública de saúde do idoso no Brasil é sustentada por marcos legais que buscam garantir o envelhecimento ativo e a atenção integral. O foco principal dessas diretrizes evoluiu da simples assistência curativa para a preservação da capacidade funcional e o manejo de fragilidades dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, as políticas enfatizam a necessidade de equipes multidisciplinares e o fortalecimento do vínculo familiar, embora enfrentem desafios operacionais como a insuficiência de recursos e a carência de profissionais especializados para atender à complexidade das demandas geriátricas e neurológicas (Silva *et al.,* 2021).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais transtornos neurológicos na população idosa, abordando seus aspectos epidemiológicos, incluindo distribuição, frequência e fatores associados, bem como discutir os principais desafios relacionados ao manejo clínico e à assistência em saúde, com ênfase na necessidade de abordagens integradas, multidisciplinares e voltadas à promoção da qualidade de vida dessa população.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do presente estudo foi delineada como uma revisão integrativa da literatura, estruturada a partir de etapas sistematizadas de identificação, seleção, avaliação e síntese das evidências científicas disponíveis acerca dos principais transtornos neurológicos na população idosa, com ênfase em seus aspectos epidemiológicos e nos desafios relacionados ao manejo clínico.

Para a construção da pergunta de pesquisa e definição da estratégia de busca, utilizou-se a estratégia PICO, amplamente aplicada em estudos na área da saúde para organização de questões investigativas.

Quadro 1 - Estrutura da estratégia PICO utilizada na formulação da pergunta de pesquisa.

Elemento	**Descrição**
P (População)	Idosos
I (Intervenção/Exposição)	Presença de transtornos neurológicos

Elemento	Descrição
C (Comparação)	Idosos sem transtornos neurológicos ou diferentes condições neurológicas
O (Desfecho)	Aspectos epidemiológicos (prevalência, incidência, fatores associados) e desafios no manejo clínico

Fonte: Autores (2026).

A partir dessa estrutura, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais são os principais transtornos neurológicos que acometem a população idosa e quais os seus aspectos epidemiológicos e desafios no manejo clínico?

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados científicas amplamente reconhecidas na área da saúde, incluindo PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Scopus e Web of Science. Foram utilizados descritores controlados provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Entre os principais termos empregados destacam-se “neurological disorders”, “elderly”, “aging”, “epidemiology”, “neurodegenerative diseases”, “stroke”, “Alzheimer disease” e “Parkinson disease”, bem como seus correspondentes em português.

Para garantir a atualidade das evidências científicas, foram incluídos estudos publicados no período de 2020 a 2025. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos científicos originais disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente transtornos neurológicos em idosos, contemplando aspectos epidemiológicos e/ou relacionados ao manejo clínico. Foram aceitos estudos observacionais, como transversais, de coorte e caso-controle.

Foram excluídos artigos duplicados, revisões de literatura, editoriais, cartas ao editor, capítulos de livros, dissertações, teses e estudos que não apresentassem relação direta com a temática proposta ou que não disponibilizassem acesso ao texto completo.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sequenciais. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação de estudos potencialmente relevantes. Em seguida, os artigos pré-selecionados foram submetidos à leitura na íntegra, a fim de verificar a adequação aos critérios de elegibilidade estabelecidos.

Todo o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi conduzido conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, assegurando maior transparência, reprodutibilidade e rigor metodológico.

Após a definição da amostra final, realizou-se a extração dos dados relevantes, incluindo autor, ano de publicação, local do estudo, delineamento metodológico, características da população e principais achados relacionados aos transtornos neurológicos,

seus perfis epidemiológicos e desafios no manejo. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo a síntese das evidências científicas e a identificação de lacunas no conhecimento.

Como referencial metodológico, foram adotados os pressupostos de revisões integrativas descritos por Souza, Silva e Carvalho, aliados às recomendações do PRISMA, amplamente utilizadas na condução de revisões na área da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados apresentam diversidade quanto ao delineamento metodológico, à população investigada e ao período de publicação, com predominância de trabalhos recentes, concentrados entre 2023 e 2026. Observa-se a inclusão de diferentes tipos de estudo, como pesquisas qualitativas, quantitativas, epidemiológicas, transversais, metodológicas e revisões de literatura, evidenciando uma abordagem ampla e multidimensional do tema. Em relação às populações, há heterogeneidade, abrangendo desde pessoas idosas com condições neurológicas e seus familiares até profissionais de saúde, gestores e dados populacionais de base secundária.

Destaca-se ainda a utilização de diferentes cenários de estudo, incluindo serviços de atenção primária, ambientes hospitalares, clínicas especializadas e análises em nível nacional e regional. Além disso, a presença de documentos institucionais reforça a incorporação de diretrizes e políticas públicas na análise. Essa variedade metodológica e populacional contribui para uma visão abrangente e complementar dos achados apresentados na literatura.

Quadro 2- Artigos selecionados entre as publicações.

TÍTULO	Autores / Ano	População de Estudo	Desenho de Estudo
Rupturas, continuidades e produção de sentidos na Doença de Alzheimer: discursos de pessoas idosas e seus familiares	Lucas Manca Dal'Ava (2026)	Pessoas idosas com Doença de Alzheimer e seus familiares.	Estudo qualitativo de natureza interpretativa.
Assistência de enfermagem no manejo dos sintomas comportamentais de pessoas idosas com Alzheimer na Atenção Primária à Saúde	Maria Cecília Almeida de Oliveira (2025)	Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Trabalho de Conclusão de Curso (Revisão/Estudo qualitativo).
Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no Brasil	Veloso Júnior et al. (2023)	Pacientes internados por AVC no Brasil entre 2018 e 2022.	Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e analítico.
Perfil epidemiológico do acidente vascular cerebral isquêmico transitório (AVC) e síndromes	Luana Cristina de Oliveira Lima (2025)	Adultos e idosos no Nordeste brasileiro.	Estudo epidemiológico descritivo.

relacionadas em adultos e idosos no Nordeste brasileiro de 2018 a 2023			
Pesquisa sobre a prevalência da Doença de Parkinson e tratamento farmacológico de pacientes da clínica de fisioterapia de Espírito Santo do Pinhal - SP	Isadora Raphaely Inacio et al. (2024)	Pacientes de uma clínica de fisioterapia em Espírito Santo do Pinhal - SP.	Pesquisa quantitativa/estudo de prevalência.
Descrição do perfil epidemiológico por doença de Parkinson entre 2021 e 2023	Beatriz Ferraz Rangel Trinca et al. (2024)	População brasileira com Parkinson (dados do SIH/SUS).	Estudo quantitativo e retrospectivo.
Neuropatias Periféricas - Diagnóstico e Tratamento: Avanços em Terapias Imunológicas e Biológicas	Rodrigo Silva Rocha et al. (2025)	Pacientes com neuropatias periféricas.	Artigo de revisão de literatura.
Relação entre rede de suporte social e cognição em pessoas idosas	Gabriela dos Santos et al. (2024)	Idosos residentes na comunidade (São Paulo).	Estudo transversal/original.
Envelhecimento e saúde pública: construção de indicadores para monitorar a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa	Margareth Santos de Amorim et al. (2025)	Gestores e profissionais de saúde (foco na PNSPI).	Estudo metodológico.
Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e outras Demências	BRASIL (2024)	NP	NP

Fonte: Autores (2026).
Legenda: NP- Não se aplica;

Os estudos incluídos apresentam diversidade quanto aos periódicos de publicação, aos objetivos propostos e à natureza das conclusões, com predominância de produções científicas recentes, concentradas entre 2023 e 2026. Observa-se que os artigos estão distribuídos em diferentes tipos de veículos, incluindo revistas científicas nacionais, periódicos acadêmicos interdisciplinares e trabalhos de conclusão de curso, evidenciando variedade no nível de produção científica.

Em relação aos objetivos, há heterogeneidade nas propostas investigativas, contemplando análises epidemiológicas, estudos sobre assistência em saúde, investigações clínicas e pesquisas voltadas à avaliação de políticas públicas e aspectos psicossociais. Essa diversidade demonstra uma abordagem ampla e complementar das temáticas relacionadas à saúde da população idosa e às condições neurológicas.

Quanto às conclusões, os estudos apresentam resultados convergentes no sentido de destacar aspectos relevantes para a prática em saúde, ainda que provenientes de diferentes metodologias e contextos. Nota-se também a presença de um documento institucional, o que reforça a incorporação de diretrizes e políticas públicas na composição da amostra. De modo

geral, o conjunto dos artigos evidencia pluralidade metodológica, diversidade de fontes e abrangência temática, contribuindo para uma análise consistente e multifacetada da literatura.

Quadro 3- Artigos selecionados entre as publicações.

Autores / Ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
Lucas Manca Dal'Ava (2026)	Distúrbios da Comunicação (São Paulo)	Analisar narrativas de idosos com Alzheimer e familiares sobre a experiência da doença.	A doença reorganiza a autonomia e centraliza o cuidado nas relações familiares.
Maria Cecília Almeida de Oliveira (2025)	TCC - Enfermagem (UFCG)	Analisar a assistência de enfermagem no manejo de sintomas comportamentais do Alzheimer na APS.	Destaca a necessidade de capacitação e suporte familiar para o manejo eficaz.
Veloso Júnior et al. (2023)	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Analisar o perfil epidemiológico de internações por AVC no Brasil (2018-2022).	Acomete majoritariamente idosos (70+ anos), sexo masculino e etnia parda.
Luana Cristina de Oliveira Lima (2025)	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Analisar o perfil epidemiológico de AVC isquêmico transitório no Nordeste (2018-2023).	Identifica variações regionais e a importância do monitoramento de fatores de risco.
Isadora Raphaely Inacio et al. (2024)	Revista Faculdades do Saber	Pesquisar a prevalência e o tratamento farmacológico da Doença de Parkinson em clínica de fisioterapia.	O tratamento multidisciplinar é essencial para mitigar sintomas neurodegenerativos.
Beatriz Ferraz Rangel Trinca et al. (2024)	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Descrever o perfil epidemiológico da Doença de Parkinson no Brasil (2021-2023).	Houve aumento de internações, com predominância masculina e na faixa de 60-69 anos.
Rodrigo Silva Rocha et al. (2025)	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Revisar avanços em diagnósticos e terapias para neuropatias periféricas.	Novas técnicas imunológicas e biomarcadores favorecem detecção precoce e prognóstico.
Gabriela dos Santos et al. (2024)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Investigar a relação entre suporte social e cognição em idosos na comunidade.	Redes sociais sólidas estão positivamente correlacionadas com melhor desempenho cognitivo.
Margareth Santos de Amorim et al. (2025)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Construir indicadores para monitorar a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI).	A matriz proposta qualifica a avaliação da atenção integral e participação social no SUS.
BRASIL (2024)	Mistério publico	NP	NP

Fonte: Autores (2026).
Legenda: NP- Não se aplica;

Como principal causa de demência em idosos, a Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete gradualmente a cognição e a funcionalidade cotidiana. No Brasil, afeta cerca de 1,2 milhão de pessoas, sendo marcada pelo acúmulo de placas beta-amiloides e emaranhados da proteína TAU. Essas alterações causam perda neuronal, resultando em déficits de memória, linguagem e funções executivas. Além do declínio cognitivo, a DA manifesta sintomas emocionais e comportamentais que ampliam a dependência do paciente. Assim, a complexidade da doença exige atenção às suas repercussões biopsicossociais e ao impacto na qualidade de vida (Dal'ava, 2026).

Com isso, a assistência à pessoa com Alzheimer, deve ser estruturada de forma multidimensional, priorizando o manejo dos sintomas comportamentais e psicológicos por meio de intervenções não farmacológicas que priorizam o manejo comportamental e a segurança

ambiental. O cuidado centraliza-se na estruturação de rotinas e na comunicação empática, valorizando a subjetividade do idoso. Além do suporte clínico, são indispensáveis a capacitação e o acolhimento do cuidador familiar, visando mitigar a sobrecarga emocional e garantir a continuidade de um cuidado domiciliar qualificado e interdisciplinar (Oliveira, 2025).

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) representa uma emergência médica de alto impacto socioeconômico no Brasil, sendo classificado em dois tipos principais: o isquêmico, que responde por cerca de 85% dos casos devido à obstrução do fluxo sanguíneo, e o hemorrágico. Sua ocorrência está ligada a fatores de risco como hipertensão e diabetes, exigindo um diagnóstico rápido para minimizar sequelas ou óbito. A assistência na fase aguda deve ser ágil e sincronizada, pois o tempo entre os sintomas e o tratamento é o principal determinante do prognóstico. Assim, processos de cuidado eficientes são vitais para reduzir a mortalidade e garantir a recuperação funcional do paciente (Veloso Júnior *et al.,* 2023).

Configurando-se como um dos maiores desafios de saúde pública, sendo a segunda principal causa de morte mundial e a principal causa de incapacidades físicas e cognitivas permanentes. Os dados nacionais de 2018 a 2022 revelam que a doença acomete predominantemente o sexo masculino (52,46%) e pessoas de etnia parda (37,88%). A faixa etária é um determinante crítico, apresentando um aumento abrupto de casos a partir dos 50 anos e concentrando a maioria das internações em idosos com 70 anos ou mais (Lima *et al.,* 2025).

Em sequência a doença de Parkinson causado pela degeneração de neurônios dopaminérgicos, resultando em sintomas motores clássicos como tremores, rigidez e bradicinesia, além de manifestações não motoras, como depressão e distúrbios do sono. Entre 2021 e 2023, o Brasil registrou um aumento progressivo nas internações pela patologia, totalizando 2.700 casos. O perfil epidemiológico predominante revela uma incidência maior em homens, indivíduos de cor/raça branca e na faixa etária de 60 a 69 anos, evidenciando a necessidade de um manejo multidisciplinar e de políticas públicas voltadas ao envelhecimento populacional (Trinca *et al.,* 2024).

O diagnóstico precoce é fundamental para estabelecer intervenções terapêuticas eficazes. Na esfera assistencial, o tratamento farmacológico foca na reposição de dopamina para retardar a perda funcional. Complementarmente, a assistência deve integrar programas de reabilitação, como a fisioterapia e suporte psicoterápico para tratar sintomas não motores (depressão e demência), além de incentivar hábitos de vida saudáveis, como o exercício físico, que são estratégias de grande valor para favorecer a qualidade de vida e a autonomia do paciente (Inacio *et al.*, 2024).

Nesse contexto existem as neuropatias periféricas (NP) que são os distúrbios clínicos caracterizados por lesões nos nervos periféricos, onde resultam em sintomas variados como dor, formigamento, fraqueza muscular e perda de sensibilidade. Essas condições possuem etiologia múltipla, fatores metabólicos (como o diabetes mellitus, que afeta até 50% dos pacientes a longo prazo) e infecções virais até causas autoimunes e genéticas. O diagnóstico precoce é fundamental e envolve uma avaliação clínica detalhada associada a exames complementares, como a eletroneuromiografia (ENMG), testes de condução nervosa, biópsias de nervo, exames genéticos e o uso emergente de biomarcadores específicos para maior precisão na identificação da patogênese. (Rocha *et al.,* 2025).

Com tudo, houve um novo marco para a saúde pública, pois integra cuidados clínicos e assistência social, visando preservar a dignidade e a autonomia dos pacientes no sistema de saúde. A Lei nº 14.878/2024 institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e outras Demências, estabelecendo diretrizes essenciais para o diagnóstico precoce e apoio multidisciplinar. Esta legislação é um Além disso, a lei reconhece a vulnerabilidade dos cuidadores, oferecendo suporte para mitigar a sobrecarga física e emocional identificada em estudos acadêmicos. Ao garantir o acompanhamento contínuo, a norma fortalece a rede de proteção e orienta a fiscalização do Ministério Público na garantia desses direitos fundamentais. (BRASIL, 2024).

De acordo com Santos et al. (2024), uma rede de suporte social robusta está diretamente associada a um melhor desempenho cognitivo em idosos saudáveis, especialmente nos domínios de atenção, orientação e fluência verbal. As interações sociais positivas atuam como um mecanismo protetor, estimulando o cérebro e combatendo a solidão, que é um fator de risco para o declínio mental. Além da quantidade de conexões, a qualidade das relações e o nível de escolaridade são preditores fundamentais para a manutenção da reserva cognitiva na velhice. Assim, fortalecer vínculos familiares e comunitários é essencial para promover um envelhecimento saudável e prevenir patologias neurodegenerativas.

E por fim, Amorim, Benigno e Nobre (2025) traz a analise a implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) no Brasil, destacando que, apesar de ser um marco legal robusto para garantir o envelhecimento ativo, sua execução enfrenta lacunas no monitoramento e na avaliação de resultados práticos. O estudo propõe uma matriz de indicadores estruturada para traduzir as diretrizes da política em dados mensuráveis que orientem a gestão pública. A ênfase recai sobre a necessidade de superar o modelo biomédico tradicional, integrando ações intersetoriais, garantindo que a política de saúde deixe de ser

apenas um texto normativo para se tornar uma prática de cuidado contínuo e fiscalizado pelo controle social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os transtornos neurológicos na população idosa representam um importante desafio para os sistemas de saúde, especialmente diante do envelhecimento populacional crescente. Condições como Doença de Alzheimer, Acidente Vascular Cerebral, Doença de Parkinson e neuropatias periféricas destacam-se pela elevada prevalência, impacto funcional e associação com morbimortalidade.

Os achados evidenciam que esses agravos possuem características epidemiológicas bem definidas, com maior ocorrência em faixas etárias avançadas e influência de fatores como sexo, condições crônicas e determinantes sociais. Além disso, observou-se que o manejo clínico ainda enfrenta desafios significativos, incluindo diagnóstico tardio, limitações no acesso aos serviços de saúde, necessidade de capacitação profissional e sobrecarga dos cuidadores.

Destaca-se a importância de abordagens integradas e multidisciplinares, que considerem não apenas os aspectos biológicos, mas também psicossociais, promovendo cuidado contínuo e centrado no paciente. Políticas públicas recentes representam avanços importantes, porém ainda há lacunas na sua implementação efetiva.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de fortalecimento das redes de atenção à saúde, investimento em estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e reabilitação, bem como incentivo à pesquisa científica, a fim de melhorar a qualidade de vida da população idosa e reduzir o impacto desses transtornos na sociedade.

REFERÊNCIA

ANTUNES-SBROCCO, Alice; BILTON, Thereza Loffredo; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Análise dos desfechos dos atendimentos fonoaudiológicos de idosos hospitalizados com diagnóstico neurológico. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 19, n. 77, p. 01-22, 2026.

BRASIL. Lei nº 14.878, de 4 de junho de 2024. **Institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Nacional sobre a Demência: Epidemiologia, (re)conhecimento e projeções futuras**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

DAL'AVA, Lucas Manca. Rupturas, continuidades e produção de sentidos na Doença de Alzheimer: discursos de pessoas idosas e seus familiares. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 38, n. 1, e74653, 2026.

LIMA, Luana Cristina de Oliveira *et al*. Perfil epidemiológico do acidente vascular cerebral isquêmico transitório (AVC) e síndromes relacionadas em adultos e idosos no Nordeste

brasileiro de 2018 a 2023. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. 0081820, jan./jun. 2025.
MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado. **São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde**, v. 51, n. 1, p. 4, 2023.
OLIVEIRA, Maria Cecília Almeida de. **Assistência de enfermagem no manejo dos sintomas comportamentais de pessoas idosas com Alzheimer na Atenção Primária à Saúde**. 2025. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2025.
REDE GERONTO. **Panorama Epidemiológico da Demência no Brasil: custos e perspectivas para 2025**. Brasília: UnB, 2025.
ROCHA, Rodrigo Silva et al. Neuropatias periféricas - diagnóstico e tratamento: avanços em terapias imunológicas e biológicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 204-215, 5 mar. 2025.
SANTOS, Gabriela dos *et al*. Relação entre rede de suporte social e cognição em pessoas idosas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 73, n. 3, e20240016, 2024
TRINCA, Beatriz Ferraz Rangel et al. Descrição do perfil epidemiológico por doença de Parkinson entre 2021 e 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 321-332, 2024.
VELOSO JÚNIOR, Nildo da Silva et al. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 5, n. 5, p. 361-369, 2023.
ZANOTTO, L. F. et al. Doença de Alzheimer: um estudo de caso sobre o transtorno neurocognitivo que mais afeta idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, e230012, 2023.